
A construção do estereótipo do nordestino no cinema brasileiro: uma análise comparativa dos filmes “Bacurau” e “Que Horas Ela Volta?”¹

Bárbara BREDA²
Giselly Inocente ARCENO³
Kaueny de Holanda PRESTES⁴
Marcus Eduardo Andrade PEREIRA⁵
Ivan Chaves COELHO⁶
Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

Este trabalho explora o papel do cinema na comunicação e na disseminação de práticas culturais, focando na construção de identidades e estereótipos. O estudo investiga como o cinema nacional retrata a identidade nordestina, utilizando uma metodologia de análise fílmica, através de uma comparação entre os filmes "Bacurau" (2019) e "Que Horas Ela Volta?" (2015), ambos reconhecidos internacionalmente. Fundamentado em teorias de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Kathryn Woodward, Walter Lippmann e Ismail Xavier, busca entender a relação entre identidade, estereótipo e cultura, ressaltando a importância do cinema na formação de percepções sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Estereótipo; nordestino; cinema nacional; identidade; representação.

¹ Trabalho vinculado ao IJ 02 - Publicidade e Propaganda, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, e-mail: barbarabreda1205@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, e-mail: gisellyinocentearceno@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, e-mail: kkholandaprestes2003@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, e-mail: marcus.andrade@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Positivo, e-mail: ivan@up.edu.br

TEXTO DO TRABALHO

O cinema, além de ser uma forma de entretenimento, desempenha um papel crucial na propagação de práticas culturais e sociais, moldando a percepção de identidades e refletindo modos de vida e costumes. Segundo Miriam Rossini (2005), o cinema, ao produzir discursos sobre identidades culturais, permite compreender tanto as permanências quanto as mudanças no campo social. Zygmunt Bauman (2005) complementa, afirmando que pertencimento e identidade são negociáveis e influenciados pelas escolhas individuais.

Este trabalho visa analisar a construção do estereótipo do nordestino no cinema brasileiro, focando nos filmes "Bacurau" (2019) e "Que Horas Ela Volta?" (2015). Ambos os filmes foram escolhidos por seus reconhecimentos nacionais e internacionais, permitindo uma análise das disparidades sociais brasileiras em relação ao Nordeste, além de estereótipos e identidade nacional. O objetivo principal é compreender como a identidade nordestina é construída no cinema atual, se há estereotipização, e identificar diferenças na representação do nordestino no sertão e no centro econômico do Brasil.

Rossini (2005) observa que discursos sobre pobreza e fracasso são comuns no cinema nacional, refletindo uma visão estereotipada. Pérez-Nebra e Jesus (2011) afirmam que os estereótipos são necessários para a sobrevivência humana, mas uma representação estereotipada pode prejudicar a construção de uma autoimagem positiva e o senso de pertencimento. Kathryn Woodward (2000) diz que a identidade está relacionada às posições com as quais nos identificamos.

A pesquisa fundamenta-se nas obras de Stuart Hall, Zygmunt Bauman, Kathryn Woodward e Walter Lippmann para entender a relação entre identidade e estereótipo. Após definir esses conceitos, a pesquisa contextualiza o cinema nacional na identidade nordestina, utilizando a obra de Ismail Xavier "O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência" (1977).

A identidade é um conceito sociológico complexo, entendido de diversas maneiras ao longo do tempo. Bauman (2005) vê a identidade como algo impermanente e complexo, não delimitado e transformável ao longo do tempo, refletindo a fragmentação e a desconexão da vida moderna. Stuart Hall (2006) também contribui para a compreensão de identidade, propondo três vertentes: sujeito do iluminismo, sujeito sociológico e sujeito pós-moderno. O sujeito do iluminismo cria sua identidade

independentemente de seu entorno, o sujeito sociológico é formado por relações externas e cultura, e o sujeito pós-moderno é fragmentado, mutável e sem identidade fixa. A globalização encaixa a sociedade atual nesse conceito de sujeito pós-moderno.

A identidade, portanto, é entendida como um a priori de todas as ações e emoções dos seres humanos, construindo-se desde antes do nascimento e em constante transformação. Benedetto Vecchi, entrevistado por Bauman, reforça essa ideia, considerando a identidade algo sutil e variável, intrínseco ao ser humano e vivido antes mesmo de ser conceituado. Mesmo diante de uma crise identitária, as pessoas sempre terão uma identidade, independentemente de pertencerem a um grupo social específico, pois a identidade é algo que muda e se transforma continuamente.

Já os estereótipos são padrões de comportamento culturalmente estabelecidos que nos permitem atribuir significados aos eventos culturais e sociais. Segundo Lippmann (1922), eles são essenciais para o equilíbrio social, facilitando o compartilhamento de ideias. No entanto, os estereótipos também podem ser causadores de preconceitos, criando relações de poder. Stuart Hall (2016) argumenta que os estereótipos são necessários, mais perigosos devido à falta de imparcialidade nas diferenças propagadas, estabelecendo uma relação de poder nos sistemas binários de representação.

A construção do estereótipo reflete processos históricos, culturais, sociais e midiáticos. Segundo Lippmann (1922), os estereótipos são moldados por representações através das formas de comunicação, muitas vezes distantes da realidade vivenciada pelos grupos retratados. A mídia contribui significativamente para a formação de estereótipos, criando imagens que influenciam a percepção pública. Walter Lippmann e Stuart Hall destacam a importância de entender o papel dos estereótipos na sociedade para evitar a propagação de preconceitos e discriminação.

Na construção da análise, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a compreensão das formações de identidade e estereótipo no cinema nacional, por intermédio de análises, fichamentos, anotações, resumos e identificação de autores que contribuem para a discussão do assunto.

Em seguida, o processo de construção deste projeto utilizou como método de pesquisa as aplicações de análise filmica. Para isso, foi empregado como referencial os

conceitos de leitura e análise de imagem a abordagem de Vanoye e Goliot-Lété "Ensaio Sobre Análise Fílmica" (1994).

Desse modo, foi observado por meio da análise de imagem e a forma de comunicação visual, bem como narrativa e fotografia, que são abordadas com o propósito de registrar uma realidade específica ou representação estereotipada. Nesse contexto, a fotografia é adotada como ponto de partida, permitindo a exploração dos aspectos culturais e sociais associados. Dessa forma, é possível extrair informações, fatos e situações que possibilitam inferir sobre as escolhas feitas na elaboração das obras.

Ademais, de acordo com o livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação” (DUARTE e BARROS, 2006) ao empregar a abordagem cinética serão examinados os aspectos de relações interpessoais, temporais, linguagem, ambientação, o desenvolvimento das cenas e a maneira como esses momentos se manifestam. Ou seja, essa análise mais aprofundada proporciona uma compreensão mais rica e abrangente das obras, destacando não apenas os elementos visuais, mas também os contextos culturais e sociais que as permeiam (p. 341).

Portanto, identifica-se a urgência de espaços de estudo que retratam a pluralidade e a criatividade das narrativas cinematográficas brasileiras. Esse tipo de análise promove ampliação de perspectiva em relação ao cinema nacional e oferece uma base sólida para discussões e conclusões, fornecendo insights adicionais em relação aos filmes analisados. Com isso, pretende-se desmistificar a representação estereotipada do nordeste, visando proporcionar uma compreensão mais autêntica das produções relacionadas à cultura do povo nordestino na cinematografia brasileira.

"Que Horas Ela Volta?" (2015) é um filme aclamado pela crítica, vencedor de vários prêmios, como o “Grande Prêmio do Cinema Brasileiro” e o “Ariel de Melhor Filme Ibero-Americano”. A trama se passa em São Paulo, onde Val, uma empregada doméstica, lida com a segregação social e regional, refletindo estereótipos e preconceitos da sociedade. A história revela a exploração e objetificação de Val pelos seus patrões, exemplificada em cenas como a que envolve um presente de xícaras, destacando a superficialidade do tratamento "familiar" dado a ela.

O filme expõe a ironia do pertencimento, mostrando Val como parte da família, mas ainda assim tratada como inferior, sem direitos iguais aos dos patrões. Essa

dinâmica é evidenciada na forma como ela e sua filha, Jéssica, são tratadas. Jéssica, com sua chegada, traz à tona a discriminação que Val vivencia de forma mais sutil. O objetivo da filha de entrar na faculdade é recebido com desdém pela família, refletindo preconceitos sobre sua origem nordestina e social. A chegada de Jéssica desafia a submissão de sua mãe e as relações de poder estabelecidas. A situação culmina em eventos que destacam o preconceito e a inferiorização que ambas enfrentam, como a cena da piscina e o assédio por parte do patrão. No final, Val percebe a verdade por trás do aparente carinho da patroa, decidindo deixar o emprego e focar a sua atenção em sua filha e seu neto. O filme critica os estereótipos e preconceitos sociais, especialmente contra nordestinos, promovendo uma reflexão sobre essas questões.

Lançado em 2019, “Bacurau” é dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles, sendo uma obra que explora profundamente questões político-sociais, destacando a representatividade do Nordeste. Ambientado em uma pequena cidade isolada no sertão nordestino, o filme aborda temas como a seca e a corrupção, refletindo a relação entre exploradores e explorados.

A trama envolve personagens fundamentais do povoado, como Teresa, que retorna à cidade, Domingas, uma médica respeitada, e Lunga, um fugitivo que se torna líder, criando uma identificação com figuras culturais e familiares do Nordeste. O filme começa com Teresa voltando para Bacurau após a morte de sua avó, Dona Carmelita, que simboliza a força e resistência das gerações passadas e futuras. A chegada do político Tony Junior ao povoado revela a visão hierárquica e exploradora que ele tem da comunidade. Ele promete recursos em troca de votos, mas trata os moradores com desdém, exemplificado pela maneira como descarrega os livros de qualquer jeito na cidade. Esse episódio destaca a tentativa de manipulação política e a falta de respeito pelas necessidades reais da população.

À medida que a narrativa avança, estranhos eventos começam a ocorrer, como o desaparecimento da cidade do mapa e a falta de energia, culminando na chegada de um grupo de motoqueiros do Sul/Sudeste, que exhibe um sentimento de superioridade em relação ao povo nordestino. A trama se intensifica com a aparição de Lunga, que desafia as construções sociais e preconceitos, e leva a comunidade a resistir contra um grupo de americanos que praticam uma "caça esportiva" com pessoas. "Bacurau" (2019) é uma

crítica à segregação e os estereótipos sobre o Nordeste, promovendo uma reflexão sobre a resistência e a luta do povo contra a exclusão e a opressão.

Pela trajetória do presente artigo, o conjunto de representações impressas nos filmes “Bacurau” (2019) e “Que Horas Ela Volta?” (2015) enfatiza a coexistência dos discursos que se alinham ao papel social, cultural e político. No escopo do trabalho, busca-se compreender como a formação identitária do Nordeste é construída pela cinematografia nacional atual, visando a análise dos processos de estereotipização das obras, identificando as diferenças entre o papel do nordestino no sertão brasileiro e – em contraponto – do principal centro econômico do Brasil, Sul/Sudeste. Com isso, a partir da análise de produções filmicas, tornou-se possível compreender os efeitos causados por esses discursos.

Além disso, os conceitos de identidade e cultura tornaram-se fundamentais, já que a partir disso interpretam-se os processos de identificação, representação, formação cultural e social e, conseqüentemente, a noção de imagens geradas a respeito do preconceito, da exploração social e da injustiça. Desse modo, o artigo demonstra a importância do cinema para a propagação de uma cultura e, simultaneamente, as formações identitárias e sociais de um povo.

Por meio da análise dos filmes mencionados, observou-se por meio das ambientações, imagens e falas, as relações estruturais das identidades e culturas formadas, e o quanto essas relações são prejudicadas quando há uma visão generalizada e moldada pelo estereótipo do povo nordestino. Sendo assim, os filmes buscam romper, de certo modo, com os preconceitos regionais, evidenciando que o povo nordestino tem a mesma capacidade que qualquer outro das demais regiões.

Em razão disso, a grande problemática abordada pelos longa-metragens se dá quando o padrão de representação repete-se tantas vezes que se torna capaz de moldar o imaginário de uma sociedade no que se refere à identificação de um povo.

Dessa forma, com a quebra desses padrões, como ocorre nas críticas filmicas, é possível a desconstrução de estereótipos enraizados e a busca pela compreensão dos questionamentos tão evidentes nas tramas. Isto é, evidencia-se na atualidade cinematográfica produções audiovisuais críticas e não disseminadoras de uma imagem estereotipada quando o assunto é a representação nordestina.

Sobretudo, vale mencionar a importância das questões de representatividade, visto que abrangem não somente a identificação pessoal de uma sociedade, mas a forma como os outros vão identificá-la. Sendo assim, torna-se preocupante quando há uma propagação exagerada de estereótipos, pois são representações superficiais, mas que podem influir diretamente sobre a visibilidade, valorização, política e hierarquização de um povo.

Por fim, destaca-se a representação do nordestino nos filmes de repercussão mundial como uma fuga aos estereótipos exacerbados e, especialmente, como uma procura por diferenciação e identificação reais. Acima de tudo, percebe-se a valorização do nordeste nas tramas como detentores de um povo forte, capaz, determinado e pertencente à uma rica cultura, embora sofra com políticas públicas e preconceitos estruturais.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **A Invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

BACURAU. Direção de Kleber Mendonça Filho e Juliano Dornelles. Brasil: Vitrine Filmes, 2019. 1 DCP (132 min).

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BENTER, Ivana. Sertões e favelas no cinema brasileiro contemporâneo: estética e cosmética da fome. **Revista Alceu**: PUC-Rio, Rio de Janeiro, v.8, n.15, p.242-255, jul/dez 2007. Semestral. Disponível em: <http://revistaalceu-acervo.com.puc-rio.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?from_info_index=25&in_foid=282&sid=27>. Acesso em: 10 abril. 2024.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Curitiba: Editora Atlas, 2006.

FIORIN, José Luiz. A construção da identidade nacional brasileira. **Revista Bakhtiniana**: PUC-SP, São Paulo, v.1, n. 1, p. 115-126. Semestral. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/3002/1933%3E>>. Acesso em: 10 abril. 2024.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Apicuri, 2016.

HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: Vozes, 2008.

NEMER, Sylvia. Cinema e História: olhares sobre a imigração no Brasil – desconstruindo estereótipos. **Revista Maracanan**: UERJ, Rio de Janeiro, v.12, n.14, p. 289-299, jan/jun 2016. Semestral. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/maracanan/article/view/20875>>. Acesso em: 1 abril. 2024.

PRYSTHON, Angela. Stuart Hall, os estudos filmicos e o cinema. **Revista MATRIZES**: USP, São Paulo, v.10, n. 3, p. 77-88. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/issue/view/9256>>. Acesso em: 1 abril. 2024.

QUE HORAS ELA VOLTA? Direção de Anna Muylaert. Brasil: África filmes, Globo Filmes, 2015. 1 DVD (112 min.).

ROSSINI, Miriam de Souza. O cinema da busca: discursos sobre identidades culturais no cinema brasileiro dos anos 90. **Revista Famecos**: UNISINOS, Porto Alegre, n. 27, p.96-104, agosto de 2005. Quadrimestral. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3326/2584>>. Acesso em: 10 abril. 2024.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.

WOODWARD, Kathryn. **A produção social da identidade e da diferença**. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.